

# Referencial teórico do projeto político pedagógico do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina

*Uma Odontologia Contemporânea, que compreende a complexidade e as incertezas da história atual da humanidade, promotora da saúde e do cuidado humanizado*

Cláudio José Amante\*, Estera Muszkat Menezes\*\*, Ricardo de Souza Magini\*\*\*, Ricardo Tramonte\*\*\*\*, Vera Lúcia Bosco\*\*\*\*

\* Professor Adjunto, Doutor, do Departamento de Estomatologia e Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC

\*\* Professor Adjunto, Mestre, do Departamento Ciência da Informação da UFSC

\*\*\* Professor Adjunto, Doutor, do Departamento de Estomatologia da UFSC

\*\*\*\* Professor Adjunto, Doutor, do Departamento de Morfologia da UFSC

## RESUMO

Apresenta o referencial teórico do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que representa o conjunto de princípios e de valores que irá orientar a uma série ordenada de atividades e de meios, articulados entre si, para a formação do Cirurgião-Dentista egresso de nossa instituição. O Curso de Graduação em Odontologia da UFSC ao estabelecer este referencial teórico tem por objetivo contextualizar, investigar e ensinar os novos saberes e fazeres da Odontologia, necessário para formar Cirurgiões-Dentistas habilitados para o exercício de uma profissão contemporânea, promotora de saúde e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da nossa instituição de ensino, bem como ser referencia no Brasil, na produção de conhecimentos nas áreas Político-gerencial, Educacional e Cuidado à Saúde das Pessoas.

## DESCRITORES

Educação em Odontologia. Educação em Saúde.

Ensino. Aprendizagem. Educação Superior.

O novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em concordância Resolução nº 3/02 CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia apontou para a necessidade de estabelecer novas metodologias educacionais, com o objetivo de ter uma estrutura curricular que garanta a formação de um Cirurgião-Dentista capacitado para o exercício de atividades referentes à saúde, principalmente aquelas destinadas a assistência do sistema estomatognático da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Neste entendimento, estas Diretrizes Curriculares Nacionais devem ser adotadas por todas as instituições de ensino superior. Embora tenham ocorrido movimentos significativos para uma reflexão crítica sobre

os modelos tradicionais de formação profissional em diversas áreas da Saúde, principalmente na Medicina e na Enfermagem, em relação à Odontologia, existe um atraso histórico destes movimentos de mudança, exigindo daqui para frente um esforço redobrado para que possamos integrar a saúde bucal dentro do novo contexto de ação interdisciplinar e multiprofissional, formando um profissional com perfil adequado. Em contrapartida, o Ministério da Saúde tem se preocupado em orientar o processo de formação dos recursos humanos da área, estabelecendo para tanto parceria com o Ministério da Educação.<sup>1</sup>

Nas últimas décadas, a educação dos profissionais de saúde tem sido profundamente repensada, principalmente em decorrência das mudanças políticas, econômicas, culturais, sociais e tecnológicas do mundo contemporâneo. Essas mudanças têm implicado em redirecionamentos nas políticas de educação e de saúde, que, por sua vez, resgatam elementos fundamentais para repensar a educação dos profissionais de saúde. No âmbito da educação, ressalta-se a reestruturação do ensino superior redimensionando o seu papel de atender às novas demandas sociais, no que tange às evoluções científico-tecnológicas, transformações do mundo do trabalho, bem como, ao processo de organização social.<sup>2</sup>

No mesmo sentido, é lembrado que a universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, de idéias e de valores, porque ela se incube de reexaminá-la, atualizá-la e transmiti-la, o que acaba por ter um feito regenerador. A universidade gera saberes, idéias, e valores que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança. Por isso, ela é simultaneamente conservadora e geradora. Sendo assim, a universidade tem a missão e a função transecular que vão do passado ao futuro por intermédio do presente; tem a missão transacional que conserva, porque dispõe de uma autonomia que a permite efetuar esta missão, apesar do fechamento nacionalista das nações modernas.<sup>3</sup>

Sendo assim, cabe as universidades a realização de um esforço permanente destinado a identificar corretamente os problemas de saúde de cada município ou região, bem como apontar os mecanismos necessários para resolvê-los e o ensino e a pesquisa devem ser direcionados para ações de impacto social que possibilitem melhores condições de vida para a população.<sup>4</sup>

Paralelamente a todos estes processos de mudanças, surgiu a necessidade de se estabelecer em nosso país a Educação Permanente em Saúde em virtude da necessidade de tornar a rede pública de saúde um local de ensino-aprendizagem do exercício do trabalho, ampliando a formação, a gestão, a atenção e a participação

nesta área específica de saberes e de práticas.<sup>5</sup>

Esta forma educacional em saúde colocou o SUS como um interlocutor nato das instituições formadoras, na formulação e aplicação dos projetos político-pedagógicos de formação profissional. Em virtude deste fato, os Projetos Pedagógicos deverão promover e participar de todas as atividades possíveis para concretizar este processo de Educação Permanente em Saúde.<sup>6</sup>

Ainda nesta orientação, para que o ensino se constitua em prática vinculada aos interesses maiores da sociedade, é necessária uma redefinição dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e que eles rompam com os principais problemas já diagnosticados, dentre eles, a fragmentação curricular, as estratégias de ensino que estimulam a passividade discente e a pouca integração ensino-serviços-comunidade.<sup>7</sup>

Desta maneira, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC pretende *re-construir*, dentro deste contexto complexo, global e multidimensional as Ciências Odontológicas e a vida de seus *entes* sociais – *usuários cli-entes, discentes e doc-entes* (professores e servidores técnicos administrativos) – observando a realidade brasileira e de nossa instituição constituída por diferentes falas.

Pretende também superar o legado histórico do século passado, belicoso, racionalista e moderno, buscando intensamente a formação de um profissional de saúde contemporâneo, reflexivo com a complexidade político social do presente momento, responsável e mediador do seu meio ambiente.

Desta forma, o seu referencial teórico representa o conjunto de princípios e de valores que irá orientar a uma série ordenada de atividades e de meios, articulados entre si, para a formação do Cirurgião-Dentista egresso de nossa instituição, bem como possibilitará durante a sua operacionalização um redimensionamento dos conceitos, das crenças e dos valores de todos os atores.<sup>8</sup> Ele se constitui de pressupostos metodológicos e conceitos operacionais, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

## **PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS**

Neste direcionamento, apontado para a edificação de uma Odontologia contextualizada, que busca superar a fragmentação curricular da Ciência Moderna, bem como formar Cirurgiões-Dentistas aptos para o exercício de uma profissão que atenda às novas demandas sociais, este Projeto Pedagógico está constituído pelos seguintes pressupostos metodológicos:

- I. Uma Odontologia Contemporânea, que percebe e compreende a complexidade e as incertezas

da história atual da humanidade, promotora de saúde e voltada para o cuidado humanizado e integral dos indivíduos, da sua família e da sua sociedade, em todos os seus níveis e dentro das possibilidades e limitações políticas, econômicas, culturais, sociais e tecnológicas de nossa Instituição de Ensino Superior e de nosso país.

- II. Uma formação generalista baseada em evidências científicas e atividades reflexivas, direcionada para as principais necessidades da população brasileira, do sistema de saúde vigente no nosso país e aberta para todas as transformações sociais. Além destes aspectos, deverá também promover o trabalho em equipes constituídas por diversos profissionais, das mais distintas áreas do conhecimento e em todos os tipos possíveis de unidades de saúde, garantindo desta forma, profissionais voltados para a promoção integral da saúde da população.
- III. Uma inserção precoce do Curso de Graduação em Odontologia, em conjunto com os demais Cursos do Centro Ciências da Saúde da UFSC na comunidade, proporcionando assim, uma vivência transdisciplinar mais efetiva da nossa realidade, principalmente aquelas relacionadas com o Programa Saúde da Família e com a inclusão social. Além deste aspecto, esta nova metodologia de ensino odontológico deverá reorganizar e incentivar a atenção básica, como estratégia privilegiada de substituição do modelo tradicional centrado na doença.
- IV. Uma mudança curricular que envolva todos os Departamentos de Ensino, um número expressivo e possível de *disc-entes*, *doc-entes* (professores e servidores técnicos administrativos) e atores da comunidade. Que favoreça uma carga horária adequada para o aluno desenvolver atividades complementares, conforme a sua vontade.
- V. Um Curso de Odontologia articulado com os segmentos da sociedade responsáveis pela Gestão dos Serviços de Saúde Pública, principalmente com a Secretaria de Saúde do Município de Florianópolis, reafirmando desta maneira, a formação de recursos humanos para a assistência de saúde; a universalidade do acesso, a equidade e a integração das ações, presentes nos princípios constitucionais firmados pelo Sistema Único de Saúde.
- VI. Uma Capacitação permanente dos docentes destinada a construir o conhecimento científico e filosófico com autonomia para formar profissionais de saúde que saibam pensar e, ainda, para compreenderem e participarem ativamente do aperfeiçoamento da proposta didático-pedagógica do Curso

de Graduação em Odontologia da UFSC.

- VII. Um processo ensino-aprendizagem direcionado para metodologias de ensino, de pesquisa e de extensão construtivistas, sociologicamente orientados, que disponibilize um corpo docente mediador do conhecimento, promotor de desafios e de reflexões para serem superados com autonomia pelos discentes. Em outras palavras, estas metodologias de ensino deverão ultrapassar o instrucionismo da didática medieval de mera reprodução do conhecimento.
- VIII. Um Projeto Político Pedagógico promotor de auto-avaliação de seus procedimentos visando o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica. Em outras palavras, este sistema deverá garantir as informações que permitam ao Colegiado do Curso decidir sobre todas as mediações e todos os redirecionamentos que se fizerem necessários, garantindo desta forma, a aprendizagem do aluno. Esta maneira de operar deverá também, converter-se num instrumento referencial e de apoio às decisões de natureza pedagógica, administrativa e estrutural e aos propósitos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação superior (SINAES).

## OS CONCEITOS OPERACIONAIS

Para orientar e completar ainda mais o conjunto de princípios e de valores já estabelecidos nos pressupostos metodológicos, serão definidos e considerados os seguintes conceitos operacionais:

- a autonomia acadêmica curricular,
- o contexto complexo,
- a promoção de saúde das pessoas e,
- o cuidado humanizado.

### A autonomia acadêmica curricular

A autonomia é a condição do sujeito determinar-se por si mesmo, segundo as próprias leis.<sup>9</sup> O sujeito autônomo deve ser compreendido como aquele que circula e atua no conjunto da vida social de forma independente, participativa, capaz de estabelecer juízos de valor e assumir responsabilidades pelas escolhas.<sup>10</sup>

Para Paulo Freire a autonomia é a capacidade de decidir-se, de tomar o próprio destino em suas mãos. Diante de uma economia de mercado que invade todas as esferas de nossa vida, precisamos lutar – também através da educação – para criar na sociedade civil a capacidade de governar e controlar o desenvolvimento.<sup>11</sup>

Desta forma, a autonomia acadêmica curricular deverá estar centrada nestes princípios de autodeterminação e permitir ao discente a busca de novos saberes

e de outros fazeres para organizar e ampliar a sua formação profissional. Neste contexto, o projeto político pedagógico deve promover o desenvolvimento da autonomia discente, para que os alunos aprendam e continuem a aprender por conta própria e por toda a vida.

### **O contexto complexo**

No mundo biológico, a complexidade aparece em sua plenitude no ser humano, com seus múltiplos sistemas e aparelhos interagindo para manter a sua homeostase. No mundo social a complexidade torna-se cada vez mais importante pelos avanços tecnológicos que permitem comunicações cada vez mais rápidas entre pessoas, povos e nações.<sup>12</sup>

Em virtude deste fato, a educação das pessoas deveria resgatar o Destino multifacetado do humano:

- o destino da espécie humana,
- o destino individual,
- o destino social, e
- o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis.<sup>13</sup>

Para Miranda (1998) os mais recentes paradigmas das ciências sociais apregoam a necessidade de uma aprendizagem permanente voltada ao despertar da capacidade analítica e crítica bem como ao resgate da cidadania. A base desta aceção são as transformações sócio-históricas que presenciamos. Deste modo, o trabalho educativo torna-se protagonista da edificação de uma sociedade mais igualitária e emancipadora. Esse um dos compromissos políticos de seus agentes através do exercício da práxis intencional.<sup>14</sup> Neste mesmo sentido, para Freire a práxis é a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.<sup>15</sup>

Sendo assim, nesta proposta pedagógica, o contexto complexo deverá retomar a idéia de que toda e qualquer informação específica e pontual da *práxis* odontológica apresentará apenas sentido viável quando ela estiver relacionada a um contexto complexo maior e multidimensional, no qual ela está inserida, permitindo desta maneira, uma transformação de todos os seus *entes*.

### **A promoção de saúde das pessoas**

As ações de promoção da saúde concretizam-se em diversos espaços, em órgãos definidores de políticas, nas universidades e nos espaços sociais onde vivem as pessoas. As cidades, os ambientes de trabalho e as escolas são os locais onde essas ações têm sido propostas, procurando-se fortalecer a ação e o protagonismo local, incentivando a intersetorialidade e a participação social.<sup>16</sup>

Em contra partida, além daquelas ações específi-

cas de promoção, de prevenção, de reabilitação e de recuperação, a saúde tem que ser praticada como um direito social.<sup>17</sup>

Ela representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, este autor propõe a articulação de saberes (técnicos e populares) e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução<sup>18</sup> (BUSS, 2000).

Sendo assim, ela deve ser entendida como a construção de políticas públicas saudáveis, através da criação de ambientes que apoiem escolhas saudáveis, com o fortalecimento da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades de autocontrole e autonomia pessoal para práticas de autocuidado.

### **O cuidado humanizado**

Deve apresentar algumas características essenciais, dentre elas, a sensibilidade, o respeito e a solidariedade. Deve também reconhecer que os *entes* envolvidos, nesta proposta pedagógica, expressam uma unidade genética, anatômica e cerebral que permite, dentre muitas coisas, um conjunto infinito de pessoas, de personalidades e de culturas.

Da mesma forma, ao se transpor a mesma idéia de cuidado para o plano mais concreto das práticas de saúde, permanecerá intacto o seu conteúdo fundamental, o seu significado mais relevante. Cuidar da saúde de alguém é mais que construir um objeto e intervir sobre ele. Para cuidar há que se considerar e construir projetos; há que se sustentar, ao longo do tempo, certa relação entre a matéria e o espírito, o corpo e a mente, moldados a partir de uma forma que o sujeito quer opor à dissolução, inerte e amorfa, de sua presença no mundo. A atitude de cuidar não pode ser apenas uma pequena e subordinada tarefa parcelar das práticas de saúde.<sup>19</sup>

Para refletir ainda mais sobre esta proposta de cuidado humanizado, foi encontrado nos escritos de Heidegger<sup>20</sup> uma antiga narrativa figurada de Higino sobre o cuidado como metáfora para a fundamentação de sua ontologia existencial:

Certa vez, atravessando um rio, “cura” viu um pedaço de terra argilosa: cogitando, tomou um pedaço e começou a lhe dar forma. Enquanto refletia sobre o que criara, interveio Júpiter. A cura pediu-lhe que desse espírito à forma de argila, o que ele fez de bom grado. Como a “cura” quis então dar seu nome ao que tinha dado forma, Júpiter proibiu e exigiu que fosse dado seu nome. Enquanto “cura” e Júpiter disputavam sobre o nome, surgiu também a Terra

(*tellus*) querendo dar o seu nome, uma vez que havia fornecido um pedaço do seu corpo. Os disputantes tomaram Saturno como árbitro. Saturno pronunciou a seguinte decisão, aparentemente equitativa: “Tu, Júpiter, por teres dado o espírito, deves receber na morte o espírito e tu, Terra, por teres dado o corpo, deves receber o corpo”. Como, porém, foi a “cura” quem primeiro o formou, ele deve pertencer à cura enquanto viver. Como, no entanto, sobre o nome da disputa, ele deve se chamar “homo”, pois feito de húmus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Graduação em Odontologia da UFSC ao estabelecer este referencial teórico tem por objetivo contextualizar, investigar e ensinar os novos saberes e fazeres da Odontologia, necessário para formar Cirurgiões-Dentistas habilitados para o exercício de uma profissão contemporânea, promotora de saúde e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da nossa instituição de ensino, bem como ser referência no Brasil, na produção de conhecimentos nas áreas Político-gerencial, Educacional e Cuidado à Saúde das Pessoas.

## ABSTRACT

### Theoretical reference for the teaching project of the school of dentistry at the Federal University of Santa Catarina

The aim of this article is to present a theoretical reference for the Teaching Project of the School of Dentistry at the Federal University of Santa Catarina – UFSC, comprising a group of principles and values, which will guide a series of orderly activities and means, interconnected to one another, for the education of dentists in our institution. The aim of the School of Dentistry at UFSC, when establishing this theoretical reference, was to contextualize, investigate, and teach state-of-the-art dentistry, essential to train qualified professionals to practice a contemporary profession, promoting health and based on ethics, and on moral, scientific, and philosophic principles. In addition, this reference takes into consideration the socioeconomic reality of our institution and is aimed at referencing the knowledge produced in the policy, management, educational, and health care areas.

## DESCRIPTORS

Education, Dental. Health Education. Teaching. Learning. Education, Higher. ■

## REFERÊNCIAS

1. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e

- a interação com o SUS. Revista da ABENO 2005; 4(1):17-21.
2. Santos LAS. *et al.* Projeto pedagógico do programa de graduação em nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. Rev. Nutr 2005; 8(1):105-117.
3. Morin, E. *et al.* Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2005. p. 15-17.
4. Garbin CAS *et al.* O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde. Revista da ABENO 2006; 6(1):06-10.
5. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc. Saúde coletiva 2005; 10(4):975-986.
6. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis 2004; 14(1):41-65.
7. Noro LRA, Albuquerque DF, Ferreira MEM. O desenvolvimento do processo ensino aprendizagem: visão do aluno e do professor. Revista da ABENO 2006; 6(2):102-8.
8. Oliveira ME, Zampieri MFM, Brüggemann OM. A melodia da humanização. Florianópolis: Cidade Futura; 2001. p. 87.
9. Cattani, A. D. Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. 4ª ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, Porto Alegre: Ed. da UFRGS; 2002. p. 43.
10. Rodrigues N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educação & Sociedade. 2001; 22(76):232-257. [acesso 12 ago 2005]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso).
11. Gadotti M. Lições de Freire. Rev. Fac. Educ. 1997; 23(1-2).
12. Chaves, M. M. Complexidade e transdisciplinaridade: uma abordagem multidimensional do setor saúde. 1998 [Acesso 26 out 2002]. Disponível em: [www.nc.ufpr.br/ftp/complexi.doc](http://www.nc.ufpr.br/ftp/complexi.doc).
13. Morin, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 9ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO; 2002. p.
14. Miranda IL. Processo educativo: a praxis intencional e o resgate da cidadania. Rev. Fac. Educ. 1998; 24(1):87-99.
15. Freire, P. Pedagogia do oprimido. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002. p.
16. Westphal MF, Mendes R. Cidade Saudável: uma experiência de intersetorialidade e interdisciplinaridade. RBAP 2000; 34(6):47-62.
17. Melo EM. Ação comunicativa, democracia e saúde. Ciência & Saúde Coletiva 2005; 10:(supl)167-178.
18. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva 2000; 5(1):163-177.
19. Ayres JRCM. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ciência & Saúde Coletiva 2001; 6(1): p.63-72.
20. Heidegger M. Ser e tempo I. 10ª ed. Vozes, Petrópolis; 2001. p.263-264.

Recebido em 20/08/2008

Aceito em 25/11/2008